

INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE BOVINOS NA REALIZAÇÃO DOS CRUZAMENTOS INDUSTRIAIS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS

Júlya Beatriz Martins da Silva Lopes¹, Samira Mariana Afonso Castro¹, Maria Fernanda Izídio Borges¹, Mateus Barbosa Pasquali¹, Ricardo Alencar Libório²

¹Estudantes do Curso Técnico em Agronegócio Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: julyabeatrizlopez@gmail.com; samira.mariana16@gmail.com; mariafernandaizidioborges@gmail.com; mateuspasquali12@gmail.com

²Docente do IFTO. e-mail: ricardo.liborio@ifto.edu.br

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo principal averiguar os principais cruzamentos de gado de corte e leite entre raças zebuínas e taurinas no sul do Estado do Tocantins. Para isso fez-se necessário a aplicação de questionários nos leilões do município de Gurupi e em algumas propriedades das cidades circunvizinhas. De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos empresários rurais não trabalham com cruzamentos. No entanto, aqueles que alegaram realizar o cruzamento industrial em suas propriedades falaram sobre quais as raças utilizadas por eles para os cruzamentos. São elas: Aberdeen X Nelore; Red Angus X Nelore; Brahman X Nelore; Gir X Nelore; e o único que realiza cruzamento three-cross relatou utilizar as três seguintes raças: Nelore X Bonsmara X Brahman. Esses cruzamentos têm o intuito de combinar a adaptabilidade e a rusticidade do zebuínos, com a qualidade e produtividade das raças taurinas, a fim de melhorar a produção cárnea e/ou leiteira, proporcionando maior rendimento ao produtor.

Palavras-chave: heterose; rentabilidade; desempenho; genética

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo e vem se desenvolvendo cada vez mais a partir do aprimoramento de técnicas que permitem uma maior produtividade e melhor desempenho do rebanho. Dentre essas técnicas, há aquelas voltadas para o melhoramento genético dos animais, sendo uma das mais utilizadas: o cruzamento entre raças zebuínas e taurinas, tanto para gado de corte, quanto para gado de leite (BACCI, 2003; PEREIRA, 2008).

Dentre os rebanhos nacionais, o do Estado do Tocantins vem se destacando progressivamente nessa área de melhoramento genético, além de estar se sobressaindo, nacionalmente, pelo forte desempenho no setor agropecuário. Segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SEAGRO (2017), o Tocantins é um dos estados brasileiros com maior tradição na criação de bovinos de corte, contando, atualmente, com um rebanho de 8 milhões de animais, distribuídos em todas as regiões do estado. Seu rebanho destaca-se não apenas pela quantidade, mas também pela qualidade dos animais e da carne produzida. E um dos fatores que contribuem para a qualidade desses animais é a busca pelo melhoramento genético.

No entanto, apenas investir em melhoramento genético não é o suficiente, é preciso considerar, dentre outros fatores, os tipos de raças utilizadas para o cruzamento, sendo possível a adaptação da progênie na região e o aumento da heterose do animal (BACCI, 2003). Desta forma, esse trabalho teve o objetivo de analisar os principais cruzamentos de gado de corte e leite entre raças zebuínas e taurinas no sul do Estado do Tocantins.

2 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se da abordagem descritiva, de caráter qualitativo, considerando que apresenta informações expositivas e, ainda, as opiniões dos produtores entrevistados sobre o assunto referido na pesquisa. Ademais, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a temática abordada, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Para tal, foram utilizados textos de artigos científicos, redes eletrônicas, monografias, livros e revistas.

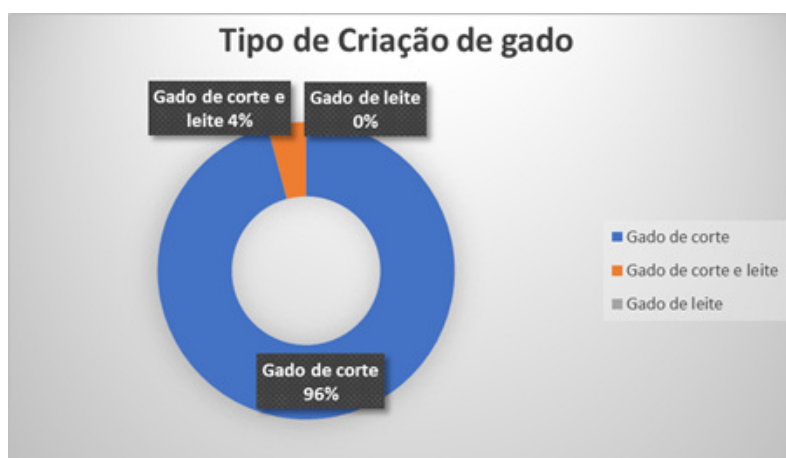
Elaborou-se questionários com intuito de obter informações sobre a criação de bovinos na região sul do Estado do Tocantins. A aplicação dos questionários ocorreu no período de 25 de agosto de 2018 à 01 de maio de 2019, nos leilões do município de Gurupi (onde a maioria dos empresários rurais da região se reúnem a fim de realizar a compra ou venda dos animais desejados) e em algumas propriedades das cidades circunvizinhas, sendo elas, Aliança e Cariri.

Nessas visitas, além das perguntas realizadas através dos questionários, também houve aquelas com a intenção de aprofundar mais o assunto e buscar um aproveitamento das informações adicionais por meio da opinião expressada dos entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

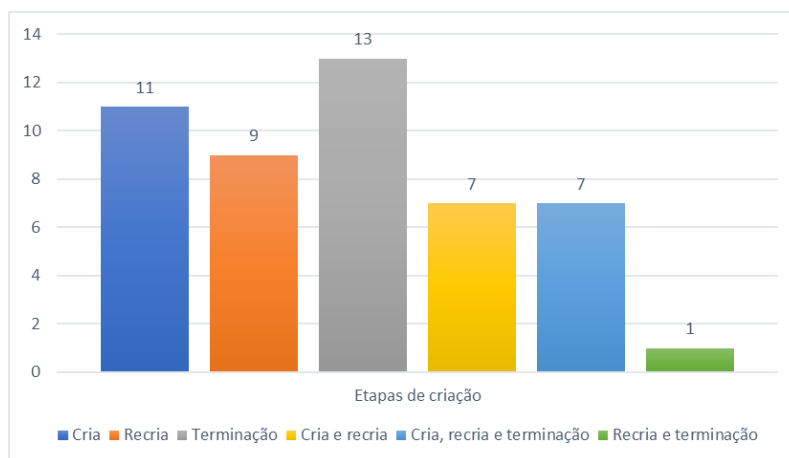
Por essa pesquisa ter sido realizada com empresários rurais no momento do leilão e nas propriedades rurais em horário de trabalho, as repostas obtidas foram sucintas e objetivas, no entanto, alguns dos entrevistados permitiram um maior “leque” para questionamentos, que foram os “adicionais” citados anteriormente. A partir das respostas obtidas pelos questionários, foram produzidos gráficos os quais estão representados nas figuras para melhor visualização dos resultados.

Figura 1 – Tipos de criação de gado das propriedades da região sul do Estado do Tocantins.



Fonte: Autor.

Figura 2 – Etapas de criação de gado de corte e leite realizadas nas propriedades da região sul do Estado do Tocantins.



Fonte: Autor.

Com base na figura 1, observa-se que 96% dos empresários rurais entrevistados trabalha apenas com gado de corte, enquanto 4% trabalha com gado de corte e leite. No entanto, não há produção apenas de gado de leite. Com isso, é possível perceber o predomínio da criação de gado de corte nessa região, sendo 96% da criação de gado dos empresários rurais entrevistados. O que converge com dados da SEAGRO (2004), pois a criação de gado de corte é umas das principais atividades econômicas do Estado do Tocantins.

Na sequência, a figura 2 ilustra as etapas de criação mais realizadas na região sul do Estado do Tocantins que, segundo os produtores, é a terminação, seguida da cria e logo após recria. Entretanto, segundo Fonseca (2015), a região norte do estado, especialmente o município de Araguaína, é a que se destaca na engorda (terminação) de bovinos, enquanto a região sul é mais especializada na produção de bezerras – cria e recria – o que contradiz os resultados da presente pesquisa, já que a terminação se destaca mais do que a cria e a recria na região sul, segundo os produtores.

Essa questão é influenciada por vários fatores, um deles é o maior desenvolvimento da etapa de terminação na região norte, pois os sistemas intensivos de produção são utilizados para a criação bovina, enquanto a região sul ainda “engatinha” nisso, mas devido à presença de um frigorífico na região acaba por trabalhar mais com a etapa de terminação.

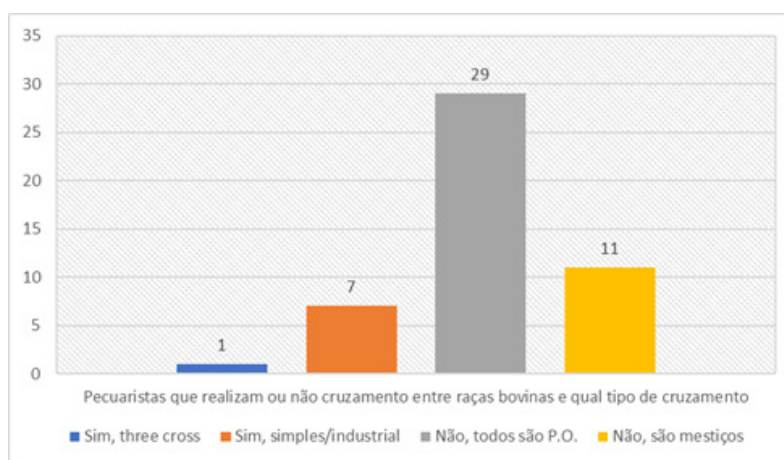
O ciclo completo de produção (cria, recria e terminação) e as etapas cria e recria juntas, ainda são pouco explorados na região, mas com um número bem significativo em relação as etapas de recria e terminação juntas.

Ao relacionar os resultados das figuras 1 e 2, percebemos que a predominância de gado de corte na região influência na grande quantidade de produtores que trabalham apenas com a terminação de bovinos, pois o objetivo desses produtores é comercializar a carne desses animais na região, devido à presença de um frigorífico no município de Gurupi, e de acordo com Fonseca (2015), exportar a

carne desses animais tanto nacional, quanto internacionalmente.

E, para que haja uma boa qualidade da carne é necessário, dentre outros fatores, o melhoramento genético dos animais destinados a terminação, e a técnica para o melhoramento genético dos animais a qual a pesquisa buscou analisar foi o cruzamento entre raças zebuínas e taurinas. Com base nisso, a figura 3 ilustra se são realizados, ou não, cruzamentos nas propriedades do município de Gurupi e região, e quais são esses cruzamentos.

Figura 3 – Quantidade de pecuaristas do município de Gurupi e região que realizam, ou não, cruzamento em bovinos tanto de corte, quanto de leite.



Fonte: Autor.

De acordo com a figura 3, a resposta obtida foi que a maioria dos empresários rurais não trabalha com cruzamento, além disso, também é perceptível uma predominância na criação de gado puro de origem (P. O.), cuja raça mais produzida é a Nelore, que por ser um gado zebuínio possui uma maior rusticidade, longevidade reprodutiva e se adapta bem às características edafoclimáticas da região. Os animais mestiços citados no gráfico acima são aqueles que não são puros de origem e, também, não são resultados de cruzamento industrial, eles são considerados pelos pecuaristas animais “refugos”.

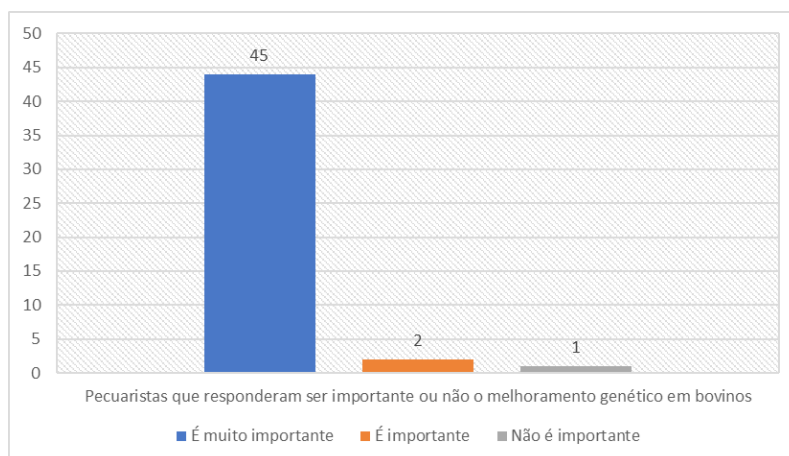
Oito entrevistados realizam o cruzamento industrial em suas propriedades e utilizam as seguintes raças para a realização dos cruzamentos: Aberdeen X Nelore; Red Angus X Nelore; Brahman X Nelore; Gir X Nelore; e o único cruzamento “three-cross” utiliza as três seguintes raças: Nelore X Bonsmara X Brahman. O único cruzamento voltado para o gado de leite é entre Gir X Nelore, pois a raça Gir, apesar de ser um zebuínio assim como o Nelore, é uma raça boa para a produção de leite.

Através dessas informações, percebe-se que a maioria dos cruzamentos realizados são entre raças taurinas e zebuínas, sendo a maior parte por inseminação artificial, por ser uma técnica barata

com relação a obtenção do touro e por ser mais lucrativo, pois a quantidade de material genético (sêmen) disponibilizado pelo touro é maior do que a proporção touro:vaca (1:25) (ALVAREZ, 2008). Esses cruzamentos visam combinar a adaptabilidade e a rusticidade do zebuínos, com a qualidade e produtividade das raças taurinas (CHAVES et al., 2017). No entanto, há dois cruzamentos realizados com zebuíno X zebuíno, que são Gir X Nelore e Brahman X Nelore.

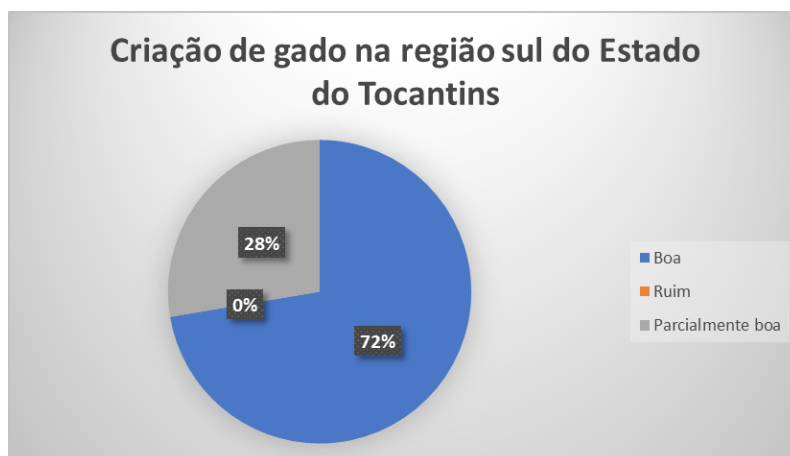
No cruzamento “three-cross”, há duas raças zebuínas (Brahman e Nelore) e uma raça taurina (Bonsmara). Esses animais são destinados ao abate e à reprodução. Conforme Pereira (2008), as vantagens do cruzamento “three-cross” são: elevado grau de heterose e uma melhor seleção nas fêmeas que serão retidas no rebanho. O processo é mais utilizado em gado de corte, principalmente porque com pequenos núcleos de raças puras ou de sêmen podem manter uma população comercialmente grande.

Figura 4 – Opinião dos pecuaristas em relação ao melhoramento genético em bovinos.



Fonte: Autor.

Figura 5 – Opinião dos pecuaristas em relação a criação de gado na região sul do Estado do Tocantins.



Fonte: Autor.

De acordo com a análise dos cruzamentos realizados no sul do Estado do Tocantins, percebe-se que ainda há uma baixa quantidade de produtores que realizam essa prática. Segundo eles, alguns dos motivos para a não realização da prática são: os animais taurinos são muito exigentes para a região; a maior parte da criação de gado na região são em pequenas propriedades, a fim do sustento familiar; e, a falta de incentivo para o desenvolvimento das pequenas propriedades pecuaristas na região por parte dos órgãos responsáveis por essa área.

Entretanto, apesar disso, a maioria dos entrevistados, ao responderem o questionário, mostram que reconhecem o quanto é importante o melhoramento genético em bovinos (figura 4). E consideraram a região sul do Estado do Tocantins como sendo boa para a produção de bovinos, apesar da necessidade de correção e melhoria de alguns pontos supracitados (figura 5).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cruzamentos realizados nas propriedades da região sul do Estado do Tocantins são de maioria para a produção cárnea e visam um aumento do vigor híbrido do animal, produzindo um bovino melhorado geneticamente e com maior taxa de rendimento ao produtor. Entretanto, essa prática ainda é pouco disseminada na região sul do Estado, retardando o desenvolvimento econômico tanto da região, quanto do próprio Estado.

Logo, para evitar isso, faz-se necessário o incentivo para a implantação das técnicas de melhoramento genético por parte dos órgãos responsáveis pela pecuária, além, é claro, da iniciativa dos produtores para o desenvolvimento dessa prática, contribuindo tanto para o seu próprio crescimento econômico, quanto para a região. Por fim, sugere-se o prosseguimento de pesquisas, haja vista as constantes mudanças no cenário agropecuário.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, R. H. **Considerações sobre o uso da inseminação artificial em bovinos**. 2008. Disponível em: <<http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1200068178.pdf>> Acesso: 21 de junho de 2019.
- BACCI, R. A. **Cruzamento industrial na pecuária de corte brasileira**. In: Boletim Informativo, Lavras: UFLA, p. 8, 2003.
- CHAVES, A. R. D.; LIMONI, B. H. S.; GOMES, M. N. B.; DUARTE, M. T.; BRIXNER, B. M.; SOARES, E. S. M.; PORTELA, L. C.; BRITO, T. R. R.; PERESTRELO, A. A.; PAULA, L. C. **Raças bovinas e a qualidade da carne**. Anais da X mostra científica FAMEZ / UFMS, Campo Grande, 2017.
- EUCLIDES FILHO, K.; FIGUEIREDO, G. R.; EUCLIDES, V. P. B.; SILVA, L. O. C.; CUSINATO, V. Q. **Eficiência bionutricional de animais da raça Nelore e seus mestiços com Caracu, Angus e Simental**. Revista brasileira de zootecnia. Campo Grande, v. 31, n. 1, p. 331-334, 2002.
- FONSECA, E. J. **Cenário e perspectivas para o agronegócio da pecuária tocantinense**. 2015. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/333409/>>. Acesso em 15 de junho de 2019.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal.** In J. C. C. PEREIRA: Introdução, Herança e Meio, Correlações Genéticas, Seleção e Auxílio à Seleção, Heterose e Cruzamentos e Melhoramento Genético das raças Zebu. 5 ed. Belo Horizonte: Editora FEPMVZ. cap. 1,6-7,9,13 e 14, p. 1- 329, 2008.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAGRO). **Dados gerais sobre o Estado do Tocantins.** Palmas, 2004. Disponível em: <www.seagro.to.gov.br>. Acessado em 15 de junho de 2019.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAGRO). **Pecuária.** 2017. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/pecuaria/>> Acessado em 15 de junho de 2019.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (SEAGRO). **Folder melhoramento genético.** 2013. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/333404/>> Acessado em 15 de junho de 2019.

SOUZA JUNIOR, M. D.; TORRES JUNIOR, R. A. A.; FIGUEIREDO, G. R.; AMARAL, T. B.; CURIEL JUNIOR, A. J.; SILVA, L. N.; PESSOA, M. C. **Avaliação de medidas na fase de cria de animais nelore e oriundos de cruzamento simples.** In: 4ª Jornada Científica – EMBRAPA Gado de Corte, Campo Grande, out., 2008.